



INTER
FACES
CIENTÍFICAS

EDUCAÇÃO

ISSN IMPRESSO 2316-333X

E-ISSN 2316-3828

DOI-10.17564/2316-3828.2016v5n1p9-19

QUESTÕES CURRICULARES EM EDUCAÇÃO FÍSICA: PCN'S E O CONCEITO DE CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO

Mayara Oliveira Fernandes¹

Fabiana de Lima Guedes²

RESUMO

Os documentos oficiais se preocupam com a execução do trabalho profissional em Educação Física e oferecem uma orientação aos profissionais da área. O currículo multicultural se preocupa com o processo e a forma de produção cultural de diferentes regiões e culturas. O presente trabalho tem por objetivo explorar os documentos oficiais e problematizar o termo cultura corporal de movimento (CCM) na Educação Física. Parte-se de uma abordagem bibliográfica de cunho exploratório e reflexivo. Nas questões curriculares, fica evidente que alguns temas são abordados em detrimento de outros. A CCM aparece somente na

licenciatura, e parece praticamente deixada de lado como elemento curricular nos cursos de bacharelado. A tendência atual de atuação na EF volta-se para a necessidade de um currículo multicultural. Ir a campo para investigar as relações existentes entre o documento oficial e as ações na prática se faz necessário.

PALAVRAS-CHAVE

Questões Curriculares. Currículo Multicultural. Cultura Corporal de Movimento.

ABSTRACT

The official documents are concerned with the implementation of professional work in physical education and offer guidance to professionals. The multicultural curriculum is concerned with the process and the form of cultural production of different regions and cultures. This study aims to explore the official documents and discuss the term culture of body movement (CCM) in Physical Education. Part is a bibliographic approach of exploratory and reflective nature. In curriculum issues, it is clear that some topics are covered at the expense of others. The CCM appears only in degree, and it looks pretty much dismissed as cur-

ricular element in bachelor's degree programs. The current trend of performance in the EF back to the need for a multicultural curriculum. Go to the field to investigate the relationship between the official document and actions in practice is necessary.

KEYWORDS

Curriculum Issues. Multicultural Curriculum. Culture of Body Movement.

RESUMEN

Los documentos oficiales se refieren a la ejecución del trabajo profesional en educación física y ofrecen orientación a los profesionales. El plan de estudios multicultural tiene que ver con el proceso y la forma de producción cultural de las diferentes regiones y culturas. Este estudio tiene como objetivo explorar los documentos oficiales y discutir el término cultura corporal de movimiento (CCM) en Educación Física. Desde una aproximación bibliográfica de carácter exploratorio y reflexivo. En cuestiones curriculares, es evidente que algunos temas son abordados a expensas de los demás. La CCM aparece solo en licenciatu-

ra, y se ve prácticamente descartada como elemento curricular en los programas de bachillerato. La tendencia actual de rendimiento en la EF se vuelve a la necesidad de un currículo multicultural. Ir al campo para investigar la relación entre el documento y las medidas oficiales en la práctica se hace necesario.

PALABRAS CLAVE

Cuestiones Curriculares, Planes de Estudios Multicultural, Cultura Corporal de Movimiento.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física é uma área de conhecimento que está pautada nas ciências naturais, influenciando as concepções de currículo. Este é moldado de acordo com interesses políticos e, reflete o modo como o profissional agirá em sua prática. O currículo está implicado em relações de poder, transmite visões sociais particulares e interessadas, produz identidades individuais e sociais particulares, ou seja, possui um caráter etnocêntrico e monocultural (NEIRA, 2006; LIMA, NEIRA, 2010).

O currículo está envolvido em um processo cultural, dotado de pressupostos de uma cultura dominante que quer formar indivíduos homogêneos, adotando uma política de uniformização do conhecimento. Diante disso, questionamentos são produzidos a cerca das possíveis modificações a serem feitas nos currículos. Uma delas é o implemento do currículo multicultural, que se preocupa com o processo e a forma de produção cultural de diferentes regiões e culturas (NEIRA, 2006).

Os documentos oficiais se preocupam com a execução do trabalho profissional em Educação Física e oferecem uma orientação aos profissionais da área. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), em âmbito federal, foram criados para orientar a prática profissional (BRASIL, 1997).

Assim, torna-se claro e necessário problematizar as diferentes abordagens da Educação Física e como o tema da cultura corporal de movimento é discutido. A carência de disciplinas das humanidades na área poderia conferir uma falta de embasamento crítico? Quais profissionais os atuais currículos querem formar? Como lidar com a diversidade dentro das aulas de Educação Física? Como construir um olhar para o homem como um todo, percebendo que cada ser humano está inserido em diferentes culturas e que estes trazem conhecimentos diferentes? Como construir uma prática pedagógica que lide com a diversidade presente na cultura corporal de movimento?

Diante das questões acima, dada a natureza do problema exposto, no presente momento, é conveniente a exploração do material sobre o assunto, partindo de uma abordagem bibliográfica de cunho exploratório e reflexivo, explorando elementos sócio-históricos que influenciaram a prática profissional da área, as concepções de currículo. A busca foi realizada em livros e artigos relacionados ao tema 'cultura corporal de movimento'. Desta forma, o presente trabalho tem por objetivo explorar os documentos oficiais e problematizar o termo cultura corporal de movimento na Educação Física.

2 QUESTÕES CURRICULARES

A Educação Física ainda está marcada pela visão predominante biológica, devido à sua construção histórica, ficando cada vez mais técnica e superespecializada, levando ao profissional a ter uma visão predominantemente biológica e fragmentada (SILVA ET AL., 2009). A formação acentuou as disciplinas curriculares advindas da área biológica, sendo assim, o foco central se voltou no homem biológico, no rendimento, tornando-se saberes hegemônicos da área, desconsiderando aspectos subjetivos do movimento humano e incapacidade de se tratar do indivíduo como um todo (VARGAS; MOREIRA, 2012).

O estudo do ser humano como objeto a ser descoberto, que carece de história, cultura e pensamentos, confere à área uma concepção estratificada. O discurso das Ciências Humanas, os questionamentos produzidos a cerca da prática profissional sobre o predomínio da visão biológica, trouxe à Educação Física a reflexões sobre o ser humano e suas individualidades (SILVA ET AL., 2008).

Mesmo com a inserção do discurso das Ciências Humanas, ainda é incipiente a abordagem da totalidade e individualidade do ser humano na área da Educação Física. De acordo Vargas & Moreira (2012), para conferir um maior equilíbrio curricular na formação

do profissional, seria necessário um maior número de disciplinas oriundas das ciências sociais e humanas, fomentando o pensamento reflexivo, compreensivo, o relativismo cultural e a integração do global e o local na aprendizagem. Mendes & Nóbrega (2009,) acrescentam: “o discurso amparado nas Ciências Humanas e Sociais conceberia o objeto da Educação Física como fenômeno cultural”.

O currículo em determinada área constrói um modo de ver e o modo de agir diante de uma situação. Com as mudanças históricas na Educação Física, o currículo foi estruturando-se e sendo modelado. Todo currículo, formatado dentro de uma sociedade, imprime interesses. O currículo está no centro dos projetos de reforma social e educacional, em que se travam lutas decisivas por hegemonia, por predomínio, por definição e pelo domínio do processo de significação, expressando visões e os significados do projeto dominante, ajudando a reforçá-las, a dar-lhes legitimidade e autoridade. As decisões que giram em torno do currículo são determinadas por especialistas que ditam um conhecimento homogeneizador, sem negociação com os diferentes setores sociais (NETO ET AL., 1999).

O currículo não é neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social, está implicado em relações de poder, transmite visões sociais particulares e interessadas, produz identidades individuais e sociais particulares, ou seja, possui um caráter etnocêntrico e monocultural, garantindo a manutenção do status quo (NEIRA, 2006; LIMA; NEIRA, 2010; NEIRA; UVINHA, 2009). Além disso, influencia as formas de interpretar o mundo, interagir com ele e comunicar ideias e conhecimentos, sendo significativo para se criar identidades (NEIRA; NUNES, 2011). As decisões curriculares estão atreladas a decisões políticas, vinculada a um modo de ver o mundo que se deseja legitimar e tornar hegemônico, convergindo com determinados ideais e divergindo de outros (NEIRA, 2009).

Segundo Neira (2006), nas decisões curriculares entrecruzam-se práticas de significação, identidade

social e poder, explicando porque o currículo está no centro das reformas educacionais. Travam-se lutas por hegemonia, o currículo tanto expressa visões e significados do projeto dominante quanto ajuda a reforçá-las, a dar-lhes legitimidade e autoridade, formando identidades que sejam convenientes.

Segundo Neira (2006,)

Um currículo busca precisamente modificar as pessoas que vão ‘seguir’ aquele currículo. No fundo das propostas curriculares está, pois, uma questão de ‘identidade’ ou de ‘subjetividade’. Nas discussões cotidianas, quando pensamos em currículo pensamos apenas em conhecimento, esquecendo-nos de que o conhecimento que constitui o currículo está inextricavelmente envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos: na nossa identidade, na nossa subjetividade. Talvez possamos dizer que, além de uma questão de conhecimento, o currículo é também uma questão de identidade. O currículo é, sempre e desde já, um empreendimento ético, um empreendimento político.

Neira e Uvinha (2009) acrescentam que o currículo transmite regimes de verdade e se corporifica nas narrativas dos indivíduos na sociedade.

Escudero & Neira (2011) trazem a discussão de que as concepções curriculares são pensadas para garantir controle e organização, possuindo um teor regulatório, interferindo na produção de representações e identidades. Desta forma, aqueles que detêm o poder de escolha, validam e legitimam conteúdos e práticas que serão seguidas por todos. O currículo privilegia determinadas noções do que outras, transmitindo regimes de verdades, sendo reproduzidos conhecimentos considerados adequados para as pessoas atuarem no mundo, em consequência, homogeneizam-se identidades.

Esse caráter homogeneizador deve ser superado e cada vez mais é necessário romper com essas amarras e abordar a questão da diferença no âmbito escolar (NEIRA; NUNES, 2009). Em consonância com esses argumentos, Lima & Neira (2010,) afirmam que “no currículo entrecruzam-se práticas de significação, de identidade social e de poder. Nele travam-se lutas de-

cisivas por hegemonia, por definição e pelo domínio do processo de significação”.

Segundo Neira (2009) os resultados de pesquisas sobre os currículos de formação para a docência em Educação Física são incipientes, pouco é discutido sobre o assunto, além disso, questões sobre o tipo de profissional que pretende se formar são pouco refletidas. Neira (2006,) afirma que “o currículo configurou-se como um espaço privilegiado onde determinados setores da sociedade imprimiram sua marca, formando homens e mulheres para servir e perpetuar seus interesses”.

Se tratando da Educação Física, Neira & Nunes (2011) apontam que é necessário saber sobre o currículo e suas práticas para garantir que sujeitos assumam determinada posição, identificando quais identidades são formadas. Ainda, o currículo da Educação Física está biologicamente fundamentado, validando uma motricidade específica e ignorando o universo cultural corporal, os currículos validam identidades hegemônicas (ESCUDEIRO; NEIRA, 2011).

Em análise da documentação pedagógica dos professores de Educação Física escolar, Neira (2009) verificou que a organização dos planos e atividades de ensino está voltada para a melhoria da aptidão física e motora. Avaliações biométricas são realizadas, intervenções são feitas para a melhoria postural, entre outras práticas inspiradas no discurso médico, nota-se ênfase curricular nos conhecimentos biológicos. Além disso, foram observados posicionamentos preconceituosos com a diversidade do comportamento corporal dos estudantes, o que pode significar, segundo o autor, a imposição de um modelo corporal, tido como o mais adequado, em detrimento de outras possibilidades que coexistem na sociedade.

É necessário superar a ênfase na aptidão física e no rendimento, incluindo as dimensões humanas, sendo estas, cultural, social, política, afetiva etc., envolvidas nas práticas corporais, desta forma, o currí-

culo caracterizaria a Educação Física de modo mais abrangente (GRAMONELLI; NEIRA, 2009). Diante disso, Neira (2008) afirma que é necessário analisar o currículo e nele intervir.

Lima & Neira (2010) propõem que é necessário discutir, questionar e ressignificar as práticas corporais culturais a fim de superar os discursos hegemônicos predominantes na área que definem quais são as práticas que devem ser ensinadas da mesma forma a todos. Além disso, ao considerar-se o repertório corporal disponível seria possível analisar e compreender essas práticas como produtos da interação social, fruto das relações intra e interculturais, construindo conhecimentos e pensando sobre a própria prática (NEIRA, 2009).

O profissional deve refletir na ação de ensinar (antes, durante e após), ativando seus recursos intelectuais (conceitos, teorias, crenças, técnicas), diagnosticando a ação, elaborando estratégias de intervenção e prevendo o curso dos acontecimentos. A reflexão sobre a ação é uma análise a ser feita após a própria ação e permite adotar uma concepção ampliada de currículo (RANGEL-BETTI; BETTI, 1996).

Questionamentos são produzidos acerca das possíveis modificações a serem feitas nos currículos, uma delas é a implantação do currículo multicultural que se preocupa com o processo e a forma de produção cultural de diferentes regiões e culturas (NEIRA, 2006). As mudanças curriculares devem levar em consideração o contexto cultural em que está sendo inserido, o saber e as experiências dos indivíduos é um fator crucial para ser levado em consideração. Além disso, a Educação Física lida com pessoas que estão inseridas em um contexto histórico e cultural, assim, sua cultura física é historicamente acumulada, devendo ser trabalhada nas aulas de Educação Física (NETO ET AL., 1999).

A antropologia se ocupa do conceito de cultura, e é entendida como padrões por meio dos quais uma so-

cidade opera, sendo aprendidos socialmente, variando consideravelmente de lugar para lugar (HAVILAND ET AL., 2011). A cultura é um produto da sociedade, sendo um conjunto de códigos simbólicos entendidos pelo grupo a que pertence (BRASIL, 1997). Esse conceito antropológico pode ser transposto a diferentes áreas, já que muitas lidam com seres humanos que estão inseridos em diferentes culturas.

A Antropologia lida com o ser humano em sua integralidade e considera suas diferenças. Inserida na Educação Física poderia nos permitir superar as dicotomias presentes no modo de pensar o corpo, propondo uma nova forma de compreender e incorporar a multiplicidade no que diz respeito à construção do conhecimento, libertando-se dos postulados cartesianos (SOARES; MADUREIRA; 2005; DAOLIO, 1995). Daolio (1995,) defende a ideia de que a Educação Física deveria “considerar que todos os alunos, independentemente de suas diferenças, são iguais no direito à sua prática”.

3 A CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DOCUMENTOS OFICIAIS

Os documentos oficiais se preocupam com a execução do trabalho profissional em Educação Física e oferecem uma orientação aos profissionais da área. Os PCNs, em âmbito federal, foram criados para orientar a prática profissional. O primeiro documento datado de 1997 está voltado para as duas primeiras séries da Educação Fundamental, já o documento de 1998, o enfoque recai sobre o terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental e o do ano de 2000 está relacionado ao ensino médio (BRASIL, 1998).

Os PCNs procuram respeitar as diversidades regionais, culturais, políticas existentes no país, considerando a necessidade de construir referências nacionais ao processo educativo, com isso, são necessárias criar condições que permitam o acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente produzidos. Declaram ser um “instrumento útil no apoio às discussões pedagógicas na

escola, na elaboração de projetos educativos, no planejamento das aulas, na reflexão sobre a prática educativa e na análise do material didático” (BRASIL, 1998,).

Nos documentos estão declarados alguns objetivos para esta fase do ensino, e é destacada a preocupação com aspectos socioculturais, verificado no seguinte objetivo (BRASIL, 1997, 1998):

1. conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo, percebendo-as como recurso valioso para a integração entre pessoas e entre diferentes grupos sociais. (BRASIL, 1997).

O documento de Educação Física procura ampliar, de uma visão bilógica, para a incorporação de dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos a fim de democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área. Os PCNs entendem a Educação Física como cultura corporal e expressão de produções culturais como conhecimentos historicamente acumulados e socialmente transmitidos. Ao apropriar-se da concepção da cultura corporal de movimento, a Educação Física escolar cumpre pleno exercício da cidadania, desenvolvendo conteúdos como produtos socioculturais, buscando a autonomia, a cooperação, a participação social e a afirmação de valores e princípios democráticos (BRASIL, 1997, 1998).

A escola deve trabalhar com o repertório cultural local, partindo das experiências vividas e proporcionar acesso experiências que não teriam acesso fora da escola, partindo disso, a escola deve promover a ampliação desses conhecimentos. É necessário proporcionar o aprendizado do diálogo, ouvir o outro, trocar ideias e experiências. Essas experiências as quais as crianças chegam à escola são fruto das interações das experiências corporais que tiveram oportunidade de vivenciar, devendo ser considerada pelo professor. As manifestações corporais de diferentes culturas possuem a riqueza da diferença e a uma dimensão histórico-social importante, devendo ser salientada (BRASIL, 1997).

O trabalho do professor é possibilitar aos alunos uma ampliação da visão sobre a cultura corporal, para que possam ressignificar elementos da cultura e construí-los coletivamente. Busca-se reverter o quadro da área da Educação Física de seleção dos mais aptos, valorizando somente o desempenho e a eficiência para a uma mais abrangente, incluindo todas as dimensões do ser humano envolvidas na prática corporal (BRASIL, 1998; 2000).

Atualmente, análises críticas e a busca de superação do enfoque biológico do corpo buscam exceder essa concepção, sendo necessário considerar dimensões, sendo estas, culturais, sociais, política e afetiva, presentes no corpo de pessoas que interagem e se movimentam como sujeitos sociais e como cidadãos. A Educação Física deve garantir o acesso a essas práticas e oferecer instrumentos para que os alunos sejam capazes de apreciá-las criticamente (BRASIL, 1998; 2000).

No âmbito estadual, a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (2007) propôs um currículo para os níveis de ensino fundamental II e médio, buscando apresentar orientações para promoção de competências ao enfrentamento dos desafios sociais, culturais e profissionais. Nesse contexto expõem que a finalidade da Educação Física deve ser repensada sendo possível desenvolver práticas que levem em consideração os diferentes contextos, manifestações e relativização dos movimentos. No documento fica clara a forma como entendem a Educação Física:

Entendemos que a Educação Física escolar deva tratar pedagogicamente de conteúdos culturais relacionados ao movimentar-se humano, porque o ser humano, ao longo de sua evolução de milhões de anos, foi construindo certos conhecimentos ligados ao uso do corpo e ao seu movimentar-se. (SÃO PAULO, 2007,).

Neste sentido a Proposta Curricular da Educação Física parte do conhecimento que os próprios alunos possuem sobre as diferentes manifestações da cultura corporal de movimento, buscando ampliá-los, aprofundá-los criticamente (FINI, 2008).

No município de São Paulo, foi elaborado o documento de Orientações Curriculares em 2007 que afirma que a Educação Física é “uma prática social constituída por diversos significados culturais sempre em conformidade com o contexto social no qual está inserida”. No documento fica claro o desejo de rompimento com a tradição, pautando a ação pedagógica na perspectiva cultural, ampliando o leque de possibilidades para vivências corporais de diferentes grupos que formam a sociedade contemporânea. Afirmam que a cultura corporal de movimento é uma das possibilidades de interação entre esses grupos. Além disso, o currículo da Educação Física é um espaço para análise, discussão, vivência, ressignificação e ampliação dos saberes relativos à cultura corporal de movimento (SÃO PAULO, 2007).

Nesse momento é necessário elucidar sobre os conceitos utilizados nos documentos oficiais. No documento estadual, os principais autores que contribuíram para o desenvolvimento do conteúdo programático, que são usados neste presente trabalho, são Daolio e Betti. Estes estão vinculados à Educação Física e qualificam o termo como sendo ‘cultura corporal de movimento’, dando uma característica mais próxima à Educação Física. Já no documento municipal, os elaboradores de Educação Física, sendo eles, Neira e Nunes, utilizam o termo ‘cultura corporal’. O olhar para a cultura corporal de forma mais geral pode ser explicado por estes autores estarem vinculados a uma área mais abrangente (Educação).

Segundo o documento,

A Educação Física deve garantir ao educando o acesso ao patrimônio da cultura corporal historicamente acumulado por meio da **experimentação** das variadas formas com as quais ela se apresenta na sociedade, **analisar** os motivos que levaram determinados conhecimentos acerca das práticas corporais à atual condição privilegiada na sociedade, como também, **refletir** sobre os conhecimentos veiculados pelos meios de comunicação de massa e os saberes da motricidade humana reproduzidos pelos grupos culturais historicamente desprivilegiados na escola. (SÃO PAULO, 2007,).

Ao pautar sua perspectiva na cultura corporal ou cultura corporal de movimento, a Educação Física deverá considerar o contexto sociocultural e as diferenças existentes entre os alunos, desenvolvendo noções de equidade (SÃO PAULO, 2007).

Bracht (2000,), levando em consideração que a Educação Física é a área que lida com as práticas corporais, identifica-se então com o entendimento de que:

O saber próprio da Educação Física é a cultura corporal, cultura de movimento ou cultura corporal de movimento, e o movimentar-se humano é visto como forma de comunicação com o mundo, constituinte e construtora de cultura, mas também possibilitada por ela; é linguagem, que na qualidade de cultura habita o mundo do simbólico.

Os autores que discutem a cultura corporal de movimento no contexto da Educação Física discutem a inserção do tema dentro do âmbito escolar. Daolio (1995b) afirma que ao brincar, dançar e fazer mímicas, as crianças reconstróem seu repertório da cultura corporal de movimento no contexto em que vivem. Desta forma, um currículo deverá fornecer subsídios para manifestação deste repertório corporal, nesse sentido o educando irá inserir-se e dialogar com uma parcela mais ampla da cultura corporal de movimento. Gramorelli e Neira (2009) projetam que por “meio das vivências relacionadas ao patrimônio cultural corporal, se espera que os estudantes construam conhecimentos e atrelem o pensar ao fazer”.

Segundo Betti (2005,),

[...] tomar a cultura corporal de movimento como objeto da Educação Física implica avançar do fazer corporal para um saber sobre o movimentar-se do ser humano, o qual deve ser incorporado pela Educação Física (na escola) como um saber a ser transmitido (aos alunos).

Porém, a cultura corporal de movimento está ausente nas discussões curriculares, sendo considerada como um conhecimento de pouca importância (NEIRA; NUNES, 2011).

Neira e Nunes (2011) afirmam acima que a cultura corporal está ausente nas discussões curriculares, porém este conceito é tido para os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) como tema a ser abordado na Educação Física. Nos PCNs é clara a afirmação que a Educação Física é tida como expressão de produções culturais e a proposta centra-se na discussão no tema ‘cultura corporal’. Uma questão discutida nesse documento é que é necessário “mudar a ênfase na aptidão física e no rendimento, para uma concepção mais abrangente que contemple todas as dimensões envolvidas em cada prática corporal” (BRASIL, 1997,).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O currículo geralmente é formatado dentro das concepções biológicas que norteiam a área, pautada nas influências da ciência positiva e cartesiana e, é nessa visão de mundo que se constroem as práticas profissionais. Além disso, a predominância da visão biológica influencia o modo significativo como são concebidos os currículos.

Se tratando de questões curriculares, fica evidente que alguns temas são abordados em detrimento de outros, assim, para entender como o conceito cultura corporal de movimento é utilizado na Educação Física, foi necessário entender como os currículos são formados e quais são os interesses que neles estão atrelados. O que se propõem nos documentos oficiais é a implementação de um currículo multicultural que abranja os temas da cultura corporal de movimento e discutam as diferenças que existem na sociedade.

Vivemos em uma sociedade em que se é notável a diversidade, sendo elas, étnicas, culturais, religiosas etc. Por muito tempo a Educação Física ignorou este fato, porém é necessário tomar medidas para que todos sejam integrados dentro da prática pedagógica, para que todos tenham a oportunidade de participação, levando em consideração de que todos os seres humanos são diferentes e que possuem cultura própria.

Ainda, verificou-se que os autores possuem algumas distinções na utilização do termo, sendo que, Neira e Nunes utilizam o tema cultura corporal e Daolio e Betti, qualificam a cultura corporal como sendo de movimento, ou seja, utilizam o termo 'cultura corporal de movimento'. Essa distinção não é negativa, pois a abordagem de cada um dos autores recaem em diferentes áreas, Neira e Nunes na área da Educação e Daolio e Betti na Educação Física.

A inserção do tema aparece somente na licenciatura, e parece praticamente deixado de lado como elemento curricular nos cursos de bacharelado. Como já foi dito, a forma como o currículo da Educação Física está moldado interfere na prática do profissional. Desta forma, é necessário refletir sobre o currículo das graduações e quais são os profissionais que essas instituições de ensino superior querem formar. Além disso, o profissional deve refletir constantemente sobre a própria prática e se tornar sujeito da sua própria formação.

A tendência atual de atuação na Educação Física volta-se para a necessidade de um currículo multicultural, fato evidenciado nos documentos oficiais nas três esferas do governo (federal, estadual e municipal), em que o tema 'cultura corporal' ou 'cultura corporal de movimento' é recorrente e tomado como ponto de partida para ação pedagógica. A respeito das exigências de atuação sob este enfoque, os cursos de graduação estariam preparando os profissionais para atuar com esta abordagem cultural? Os currículos das graduações abrem espaço para discutir sobre o tema? Esta preocupação com o currículo multicultural deveria estar apenas no âmbito escolar? Diante dessas questões, seria necessário ir a campo para investigar quais as relações existem entre o documento oficial e as ações na prática.

REFERÊNCIAS

- BETTI, M. Educação física como prática científica e prática pedagógica: reflexões à luz da filosofia da ciência. **Rev. bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v.19, n.3, jul./set. 2005. p.183-97.
- BRACHT, V. Educação física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz. **Rev. Bras.Cienc. Esporte**, v.22, n.1, set. 2000. p.53-63,
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental - Educação Física - Brasília: MEC/SEF, 1997.**
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental - Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1998.**
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio - Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 2000.**
- DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas-SP: Papyrus, 1995a.
- DAOLIO, J. Os significados do corpo na cultura e as implicações na Educação Física. **Movimento**, ano 2, n.2, junho 1995b.
- ESCUDERO, N.T.G.; NEIRA, M.G. Avaliação da aprendizagem em educação física: uma escrita autopoietica. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v.22, n.49, maio/ago. 2011. p.285-304.
- FINI, M.I. (Coord.). **Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Educação Física. São Paulo: SEE, 2008.**

GRAMORELLI, L.C.; NEIRA, M.G. Dez anos de parâmetros curriculares nacionais: a prática da Educação Física na visão dos seus autores. **Movimento**, Porto Alegre, v.15, n.4, out-dez. 2009. p.107-126.

HAVILAND, W.A.; PRINS, H.E.L., WALRATH, D. McBRIDE, B. **Princípios de Antropologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

LIMA, M.E.; NEIRA, M.G. O currículo da Educação Física como espaço de participação coletiva e reconhecimento da cultura corporal da comunidade. **Revista Ibero-americana de Educação**, n.51/5, 2010.

MENDES, M.I.B.S.; NÓBREGA, T.P. Cultura de movimento: reflexões a partir da relação entre corpo, natureza e cultura. **Pensar a Prática**, v.12, n.2, maio/ago. 2009. p.1-10.

NEIRA, M.G. O currículo multicultural da Educação Física: uma alternativa ao Neoliberalismo1: “O currículo multicultural da educação física”. **Revista Mackenzie de educação física e esporte**, v.5, n.2, 2006. p.75-83.

NEIRA, M.G. A Educação Física em contextos multiculturais: concepções docentes acerca da própria prática pedagógica. **Currículo sem Fronteiras**, v.8, n.2, jul-dez. 2008. p.39-54.

NEIRA, M.G. Desvelando Frankensteins: Interpretações dos currículos de licenciatura em Educação Física. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física**, v.1, n.1, ago. 2009. p.118-140. ISSN 2175-8093.

NEIRA, M.G. Contribuições dos estudos culturais para o currículo da Educação Física. **Rev. bras. ciênc. esporte**, Florianópolis, v.33, n.3, jul-set. 2011. p.671-685.

NEIRA.M.G.; NUNES, M.L.F. **Educação Física, currículo e cultura**. São Paulo: Phorte, 2009.

NEIRA, M.G.; UVINHA, R.R. **Cultura Corporal**: diálogos entre educação física e lazer. Petrópolis-Rj: Vozes, 2009.

NETO, V.M. et al. **A pesquisa qualitativa na educação física**: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Universidade / UFRGS / Sulina, 1999.

RANGEL-BETTI, I.C.; BETTI, M. Novas perspectivas na formação profissional em Educação Física. **MOTRIZ**, v.2, n.1, junho 1996.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para o Ensino Fundamental**: ciclo II: Educação Física / Secretaria Municipal de Educação, São Paulo: SME / DOT, 2007.

SILVA, C.A. et al. A visão de corpo na perspectiva de graduandos em Educação Física: Fragmentada ou Integrada? **Movimento**, Porto Alegre, v.15, n.3, jul-set. 2009. p.109-126.

SILVA, C.L.; VELOZO, E.L.; JÚNIOR, J.C.R. Pesquisa qualitativa em Educação Física: possibilidades de construção de conhecimento a partir do referencial cultural. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n.48, dez. 2008. p.37-60.

SOARES, C.L.; MADUREIRA, J.R. Educação Física, linguagem e arte: possibilidades de um diálogo poético do corpo. **Movimento**, Porto Alegre, v.11, n.2, maio-ago. 2005. p.75-88.

VARGAS, C.P.; MOREIRA A.F.B. A crise epistemológica na educação física: implicações no trabalho docente. **Cadernos de Pesquisa**, v.42, n.146, maio-ago. 2012. p.408-427.

Recebido em: 24 de julho de 2014
Avaliado em: 4 de março de 2016
Aceito em: 8 de outubro de 2016

1. Universidade de São Paulo - mayara.fernandes.mof@gmail.com
2. Universidade de São Paulo - fabisguedess@gmail.com